

A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA

Eraldo Carlos Batista¹

Luís Alberto Lourenço de Matos²

Alessandra Bertasi Nascimento³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi abordar o uso da entrevista como uma técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa e utilizando-se da pesquisa bibliográfica buscou-se discorrer sobre sua conceituação, os principais tipos de entrevistas, sua importância, vantagens e limites. Concluiu-se que a utilização da entrevista como técnica de coleta de dados é acessível a todo pesquisador, principalmente aos principiantes. No entanto, a utilização da entrevista requer planejamento prévio e manutenção do componente ético, expresso pela escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização.

Palavras-chave: Método qualitativo. Entrevista. Tipos de entrevistas.

RESEARCH TECHNIQUES AS INTERVIEW IN QUALITATIVE RESEARCH

ABSTRACT

The aim of this research was to approach the use of interviews as a method for data collection in qualitative research, and with the assist of bibliographic research, we attempted to discuss about its concept, main types of interviews, its importance, advantages and limitations. It was concluded that the use of interviews as a technique for data collection is accessible to every researcher, especially beginners. Nevertheless, interview use requires prior planning and maintenance of the ethical component, expressed by choosing the participant, interviewer, place or even the moment for the interview performance.

Keywords: Qualitative method. Interview. Interviews types.

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de pós-graduação o aluno se depara com um bombardeio de informações relacionadas à pesquisa. É um momento de muito aprendizado, mas também de

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia - Professor na Faculdade São Paulo – FSP - eraldo.cb@hotmail.com.

² Professor da Universidade Federal de Rondônia – (UNIR) - lumatospvh@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela UFMS, professora da Universidade Federal de Rondônia - alebertasi@gmail.com

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

angústia e, por vezes, desespero. Pois não basta apenas conhecer a variedade de possibilidades de delineamentos metodológicos. É preciso, acima de tudo, aprender fazer escolhas, decidir sobre método, amostragens, técnicas de coleta e análise de dados na elaboração do projeto de pesquisa. Por ser um pesquisador iniciante e em geral inexperiente, esse processo requer cuidado e atenção para a escolha do método apropriado, pois fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, bem como à qualidade do relatório final.

Os temas estudados nessa etapa inicial da pós-graduação são variados e envolvem os fundamentos teórico-filosóficos dos métodos, tipos e abordagens de pesquisas, as várias técnicas de coleta e análise de dados, postura ética do pesquisador. Neste trabalho elegemos a entrevista utilizada como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa como objeto de estudo.

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas.

Não apresentamos um guia ou um manual para pesquisadores iniciantes, mas com base na literatura, uma breve descrição da entrevista enquanto técnica de coleta de dados comprometida com a abordagem qualitativa, sua definição, caracterização metodológica, seu uso, fatores que contribuem para o processo de escolha do tipo, sua condução e vantagens.

A primeira seção discute a abordagem qualitativa de pesquisa e aponta suas principais diferenças em relação à abordagem quantitativa, bem como as implicações da escolha teórica/metodológica para o uso da entrevista como técnica de pesquisa. A segunda seção caracteriza as entrevistas qualitativas quanto à estrutura, tipos, objetivos, papel dos participantes e critérios de seleção dos entrevistados, representatividade, validade e fidedignidade das interpretações dos resultados. A última seção apresenta algumas considerações sobre os limites e possibilidades de uso dessa técnica.

2 A ABORDAGEM QUALITATIVA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O uso da entrevista não é uma exclusividade da abordagem qualitativa, tampouco é a única maneira de se fazer pesquisa qualitativa, pois não há vínculo obrigatório entre ambas e o caráter

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

qualitativo se efetiva com o referencial teórico-metodológico eleito para a construção do objeto de pesquisa e análise do material coletado no trabalho de campo, não necessariamente o recurso de que se faz uso (DUARTE, 2004).

Contudo, a entrevista é utilizada com mais frequência na pesquisa qualitativa, reconhecida como uma técnica de qualidade para a coleta de dados. Nas ciências sociais a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada. Isso se deve ao fato de que a inter-relação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista é condição indispensável para o êxito da pesquisa qualitativa (GASKEL, 2014; MINAYO, 2011). Dessa forma, ao discorrer sobre a entrevista na pesquisa se faz necessário abordar sobre as características, definições e delineamento do método qualitativo.

Assistiu-se nas duas últimas décadas a um crescimento da utilização do método qualitativo em pesquisas de diversas disciplinas científicas, assim como da literatura que descreve seus procedimentos e analisa seus aspectos metodológicos. A história dos métodos qualitativos ou compreensivo-interpretativos é recente, data de pouco mais de um século, misturando-se com a ideia de se criar as Ciências Humanas, que surgem em contraponto às então já estruturadas Ciências da Natureza. Os estudos dos fatos humanos surgiram num período em que prevalecia a concepção empirista e determinista da ciência. Esse fato levou os cientistas a buscarem leis causais e universais também para os fenômenos humanos (TURATO, 2004).

Quanto a sua funcionalidade a pesquisa qualitativa se propõe a investigar dados descritivos de uma situação ou fenômeno, envolvendo o contato direto do pesquisador com a situação estudada. Essa enfatiza o processo ou a forma como ocorre o fenômeno e preocupa-se em captar a perspectiva daqueles que participam da pesquisa (CALIL; ARRUDA, 2004).

Minayo (2010, p. 57) conceitua o método qualitativo como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Esse método, por meio do seu fundamento teórico permite desvelar os processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos durante a investigação (MINAYO, 2010).

Os critérios de qualidade de pesquisa são distintos, pois para os positivistas e pós-positivistas é a validade interna, a objetividade e a generalização dos resultados que asseguram o

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

status de ciência. Em contrapartida, para aqueles que optam pela abordagem qualitativa os critérios são a compreensão de uma realidade particular, a autorreflexão e a ação emancipatória (GONDIM, 2002).

Autores como Minayo (2010) e Turato (2004) defendem com algumas ressalvas a complementaridade entre as abordagens, uma vez que a unidade pelo método em algumas situações de pesquisa é insuficiente, pois não garante o preenchimento das lacunas do conhecimento. Para Minayo (2010) a complementaridade entre os métodos é admitida desde que se possa fazer uma triangulação das técnicas. Contudo, é preciso se pensar em consequências numa complementaridade dos paradigmas que sustentam essas abordagens. Para Turato (2004), tal questionamento decorre da real dificuldade de harmonização entre pensamentos tão diversos como o positivismo e a fenomenologia, correntes que contribuem respectivamente para a prática dos métodos quantitativos e qualitativos.

3 A ENTREVISTA

A entrevista é uma técnica de pesquisa que já vem sendo utilizada há muito tempo na pesquisa social. De acordo com Fraser e Gondim (2004) acredita-se que a entrevista, como técnica de pesquisa social, associada às observações etnográficas, tenha sido usada inicialmente por Booth, em 1886, em estudo sobre as condições sociais e econômicas dos habitantes de Londres. Gradativamente a entrevista como técnica de investigação científica foi difundida nas pesquisas qualitativas e nas pesquisas quantitativas (FONTANA; FREY, 1994; FRASER; GONDIM, 2004).

Por sua flexibilidade a entrevista é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos. Os profissionais que tratam de problemas humanos tais como psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais entre outros, valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. Ou seja, parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas se deu graças à utilização da entrevista (GIL, 2008).

Utilizar-se da entrevista para obtenção de informação é buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.; é sempre um, entre muitos pontos de vista possíveis. É extrair daquilo que é subjetivo e pessoal do sujeito e pensarmos

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

numa dimensão coletiva, nos permite compreender a lógica das relações que se estabelecem ou se estabeleceram no interior dos grupos sociais dos quais o entrevistado participa ou participou, em um determinado tempo e lugar (DUARTE, 2004).

A relação intersubjetiva do entrevistador e do entrevistado é vista como uma característica central da entrevista qualitativa, por permitir a negociação de visões da realidade resultantes da dinâmica social onde os participantes constroem conhecimento e procuram dar sentido ao mundo que os cerca (MINAYO, 2010).

Um bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, mas ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes (BELEI et al., 2008).

É preciso não confundir entrevista com o questionário, técnicas distintas, diferentes entre si. As entrevistas envolvem questões não estruturadas e em geral abertas, que são pequeno número e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes (CRESWELL, 2010). O questionário por sua vez é composto por questões fechadas, onde o respondente escolhe uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista (GIL, 2008). Se comparada com o questionário a entrevista apresenta certas vantagens: não exige que o participante saiba ler e escrever; possibilita a obtenção de maior número de respostas e ainda, existe maior resistência para responder a um questionário do que ser entrevistado (SILVA et al., 2006).

Nesse sentido, a entrevista oferece maiores vantagens em relação ao questionário, haja vista que nessa, o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias nas quais a mesma se desenvolve, além de possibilitar a captação das expressões verbais e não verbais do entrevistado (GIL, 2008).

Caracteriza-se como uma forma de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, onde o pesquisador busca coletar os dados e o pesquisado se apresenta como fonte de informações. Como forma de interação social a entrevista valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca (GIL, 2008; FLICK, 2002; HAGUETTE, 1997).

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

Lobiondo-Woo e Haber (2001) definem entrevista como instrumentos escritos e planejados para reunir dados de indivíduos a respeito de conhecimento, atitudes, crenças e sentimentos. Nesse sentido, as entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidades e se caracterizam pela sua forma de organização.

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (MINAYO, 2010).

Trata-se de uma conversação dirigida a um propósito definido que não é a satisfação da conversação em si, pois esta última é mantida pelo próprio prazer de estabelecer contato sem ter o objetivo final de trocar informações, diminuir as incertezas acerca do que o interlocutor diz e na primeira o pesquisador busca obter informações, coletar dados objetivos e subjetivos do entrevistado (HAGUETE, 2001). Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pelo fato de se relacionarem com os valores, as atitudes e as opiniões dos sujeitos entrevistados.

Vale lembrar que a entrevista na pesquisa qualitativa podem ser de vários tipos, constituindo um espectro variável desde uma conversa informal até um roteiro padronizado (SILVA et al.,2006). Dessa forma, o grau de formalidade deve ser definido conforme os objetivos da pesquisa, de acordo com o tema a ser tratado e, sobretudo, tendo em vista o que é apropriado culturalmente para o grupo pesquisado. Além disso, uma mesma pesquisa pode conter vários tipos de entrevista.

3.1 TIPOS DE ENTREVISTAS

De todas as técnicas que dispõem as ciências sociais a entrevista é a mais flexível, o que proporciona definições de diferentes tipos de entrevista. De um modo geral pode-se afirmar que as entrevistas se dividem em: entrevistas estruturadas que são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, e as semiestruturadas que são desenvolvidas de forma mais espontânea (GIL, 2008). Assim, a seu modo, cada uma dessas denominações trazem sua contribuição para a pesquisa. No entanto, outras denominações surgem desses grupos como a não

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

diretiva, informal, focalizada, por pautas, face a face e por telefone (SZIMANSKI, 2011; CRESWELL, 2010; MINAYO, 2010; GIL, 2008; BONI; QUARESMA, 2005).

Com base nesses pressupostos serão apresentadas a seguir as principais modalidades de entrevistas de acordo com as respectivas definições dos autores:

Entrevista informal: é a menos estruturada possível e distingue da conversação porque tem por objetivo a coleta de dados. Nesse tipo de entrevista o que se pretende é uma visão ampla do problema, é recomendada nos estudos exploratórios (GIL, 2008).

Entrevista focalizada: enfoca um tema bem específico, onde o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto. Esse tipo de entrevista é empregado em situações experimentais, com objetivo de explorar a fundo a experiência vivida em condições precisas, ou seja, quando se destina a esclarecer apenas um determinado problema (MINAYO, 2010).

Entrevista em sondagem de opinião: Elaborada mediante um questionário totalmente estruturado, onde a escolha do informante está condicionada a dar respostas às perguntas formuladas pelo investigador (MINAYO, 2010).

Entrevista estruturada: desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número (GIL, 2008). Esse tipo de entrevista traz como vantagens sua rapidez, preparação menos exaustiva do pesquisador, baixo custo, e a possibilidade de análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas.

Entrevista semiestruturada: Combina perguntas fechadas e abertas. Nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada (MINAYO, 2010).

Entrevista aberta ou em profundidade: Nessa o informante é convidado a falar livremente sobre um tema. As perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões. Ela atende principalmente a finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão (BONI; QUARESMA, 2005).

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

Entrevista por telefone: Entrevistas por telefone não só permitem ao pesquisador alcançar mais pessoas para responder como propiciam mais clareza do que os questionários (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Entrevista projetiva: Utiliza de dispositivo visuais como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias e contos (MINAYO, 2010). É por meio de entrevistas também que se processam as narrativas de vida, denominadas de “histórias de vidas”, “histórias biográficas”, “etnobiografias” e os grupos focais.

Entrevista face a face: Constituídas de perguntas dissertativas ou de múltipla escolha, as entrevistas face a face são as mais usadas quando o pesquisador precisa esclarecer a tarefa para a pessoa que responde ou quando está interessado em obter mais informações pessoais do respondente (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Entrevistas individuais e grupais: A preparação e condução de entrevistas referem-se geralmente a entrevistas realizadas individualmente, mas entrevistas também podem ser realizadas em grupo. A entrevista individual é uma interação de díade, indicada quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa. Esta modalidade de entrevista é muito utilizada em estudos de caso, história oral, histórias de vida e biografias, que demandam um nível maior de detalhamento (GASKEL, 2014).

As entrevistas grupais são muito utilizadas em estudos exploratórios, como propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados (GIL, 2008).

Quanto a sua estruturação, a entrevista grupal assim como a entrevista individual,

pode ser estruturada, semiestruturada ou aberta, podendo ser utilizada como única técnica de coleta de dados ou associada a outras técnicas, dependendo dos propósitos do estudo. Esta modalidade de entrevista é indicada para pesquisas cuja temática seja de interesse público ou preocupação comum, por exemplo, política, mídia, lazer, novas tecnologias, e para assuntos e questões de natureza relativamente não familiar, que não tenham o caráter excessivamente íntimo e exijam muito aprofundamento de cada pessoa (FRASER; GONDIM, 2004).

As entrevistas individuais e grupais são amplamente utilizadas nas investigações científicas. Pela tradição, a pesquisa acadêmica privilegia as entrevistas individuais, ao passo que as pesquisas de mercado preferem as entrevistas em grupos. A partir da última década, entretanto, o quadro tem-

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

se modificado com o crescimento considerável do emprego de entrevistas com grupos nas ciências sociais (GONDIM, 2002).

Contudo, a entrevista individual é preferida quando a investigação aborda assuntos delicados, difíceis de serem tratados em situação de grupo. A escolha da modalidade individual de entrevista também pode decorrer das características ou condições do entrevistado, pois oferece mais flexibilidade para o agendamento de horário e de local de realização. É o caso de pessoas mais idosas, doentes e crianças pequenas. A utilização da entrevista requer planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização (BELEI et al., 2008).

Esse planejamento inclui a organização das etapas que o pesquisador deve seguir obedecendo alguns critérios como pode se ver a seguir.

3.2 DO CONTATO INICIAL

A primeira, e uma das mais importantes etapas da entrevista é a sua preparação. Essa exige alguns cuidados, como: o planejamento da entrevista, a escolha do entrevistado e a sua disponibilidade em fornecer as informações necessárias, as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (GASKELL, 2014; LAKATOS; MARCONI, 1996).

Para que a entrevista seja adequadamente desenvolvida, a premissa inicial é que o entrevistado seja preparado antecipadamente. Uma vez que os informantes são tomados de surpresa, exige do pesquisador mais habilidade na condução da entrevista (GIL, 2008). Observa-se que são muitas as modalidades de entrevistas, e cada uma delas exige habilidade, cuidado e postura do entrevistador durante sua execução. Algumas considerações práticas precisam ser levadas em conta no processo de interação entre entrevistador e entrevistado independentemente do tipo de entrevista.

A primeira trata-se da apresentação do pesquisador, nesse primeiro momento o entrevistador apresenta-se e fornece-lhe dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem, explicando a finalidade de sua visita e qual o tema de sua pesquisa (SZIMANSKI, 2011). Sobretudo, em caso de comunidades ou grupos a presença de um mediador é fundamental para a

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

evolução do primeiro contato. Minayo (2010), alerta para a importância da informação sobre a representatividade do mediador para os futuros participantes da pesquisa, uma vez que ele tanto pode abrir como fechar portas.

É fundamental que desde o momento inicial se crie uma atmosfera de cordialidade e simpatia para que o entrevistado se sinta livre de qualquer coerção, intimidação ou pressão. À medida que estas questões preliminares tenham sido suficientes para a criação de uma atmosfera favorável, o entrevistador passará a abordar o tema central da entrevista (GIL, 2008). Esse “aquecimento” visa quebrar o e criar um clima mais descontraído de conversa (MINAYO, 2010). Outros aspectos importantes são os seguintes: a exposição clara dos objetivos da pesquisa, porque são eles que vão definir quem entrevistar; o conteúdo das entrevistas; o número de pessoas entrevistadas; os números de entrevistas com cada informante; e, finalmente, o tipo de entrevista apropriado para cada caso (SILVA et. al., 2006).

Ao fazer menção à pesquisa, o entrevistador deve discorrer resumidamente sobre a pesquisa, mostrar a importância da contribuição do seu depoimento para a comunidade e, particularmente, a colaboração pessoal do entrevistado. É importante também solicitar sua permissão para a gravação da entrevista e assegurar o anonimato e o sigilo sobre os dados, informando também que sua participação é totalmente voluntária, podendo a qualquer momento se retirar da pesquisa (SZIMANSKI, 2004; MINAYO, 2010).

É essencial, no contato inicial, assegurar-se da compreensão dos participantes acerca das informações dadas a eles, abrindo espaços para perguntas e dúvidas existentes, considerando aspectos não verbais do encontro pessoal presente nas expressões faciais. Dessa forma, além da fala o investigador terá em mãos elementos de relações interpessoais, cumplicidades e omissões que pontuam o primeiro encontro (SZIMANSKI, 2011).

Para finalizar, Minayo (2010) ressalta que é de muita importância que a linguagem no primeiro contato seja de senso comum, em respeito aos que não necessariamente dominam os termos técnicos das ciências sociais.

3.3 DA CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

Para conduzir uma entrevista vários fatores devem ser levados em conta, como o objetivo da pesquisa, as circunstâncias que a envolvem, a população entrevistada bem como o ambiente escolhido para a realização. Entretanto, alguns aspectos são possíveis de serem considerados, uma vez que estes são comuns à maioria das modalidades de entrevistas (GIL, 2008). A fase inicial da entrevista, depois da apresentação formal da pesquisa, poderá ter um pequeno período de aquecimento para o estabelecimento de um clima mais informal. É nesse momento que se obtém os dados que se considera necessários a respeito dos participantes, os quais, eventualmente, poderão ser completados ao final (SZIMANSKI, 2004).

Após este momento inicial o pesquisador deve estar atento à técnica propriamente dita. As perguntas fundamentais na pesquisa qualitativa não nasceram a priori; para Triviños (1995), elas são resultados da teoria norteadora como também de toda informação colhida sobre o fenômeno em estudo e por meio dos contatos, realizados na escolha dos participantes da pesquisa. Nesse quesito é a lista de questões que norteia a pesquisa. Gaskell (2002) denomina essa lista de tópico guia, pois se trata de um guia de condução da entrevista que serve para orientar o entrevistador, independentemente de ser a entrevista estruturada ou não.

Durante todo o processo de entrevista, o pesquisador precisa ter uma postura ativa e receptiva, uma vez que os dados obtidos são extremamente valiosos. Essa postura propicia um clima agradável e libera os medos e constrangimentos entre o sujeito e o pesquisador (SILVA et al., 2006). Contudo, os autores supracitados alertam para a necessidade de dar limites a essa relação a fim de que o participante se expresse como pessoa, não como amigo e não confunda os objetivos da pesquisa.

A última etapa da entrevista é o encerramento. Dois fatores são básicos para esta etapa de finalização. O primeiro fator é que tanto o entrevistador quanto o entrevistado devem ter consciência do momento do encerramento, e aceitar esse fato. O segundo fator é que durante esta etapa nenhum material novo deve ser introduzido (SILVA et al., 2006).

A fase final da entrevista requer cuidados não menos importantes que as demais fases anteriores. Para Gil (2008), a entrevista deve encerrar-se num clima de cordialidade, uma vez que o entrevistado deve ser tratado de maneira respeitosa pelo entrevistador, sobre tudo no encerramento da pesquisa. Terminada a entrevista o pesquisador agradece o recebimento das informações e se coloca à disposição para esclarecimento de dúvidas ou recebimento de sugestões. Posteriormente

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

realiza a transcrição, de preferência em ambiente silencioso e distante da circulação de outras pessoas.

Durante a transcrição dos dados coletados ouve-se várias vezes o que foi gravado e se escreve tudo, inclusive pausas e mudanças de entonação de voz, além de sinalizadores de interrogação, silabação e outras variações ocorridas na entrevista. Após a transcrição é importante que o pesquisador faça uma devolução ao entrevistado (SZIMANSKI, 2011). Trata-se da exposição da compreensão do entrevistador sobre a experiência relatada pelo entrevistado. Para a autora supracitada esse procedimento tem por finalidade equilibrar as relações de poder na pesquisa, expressa a consideração de que o entrevistado deve ter acesso à interpretação do entrevistador.

4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como toda técnica de pesquisa, a entrevista, independente qual seja o tipo, apresenta vantagens e limites. Como vantagem na pesquisa qualitativa, está a possibilidade de investigação em profundidade (GIL, 2008). O aprofundamento são aquelas perguntas que podem ser feitas quando o discurso do entrevistado toca nos focos de modo superficial, mas que trazem a sugestão de que uma investigação mais aprofundada seria desejável (SZIMANSKI, 2011). Quando se trata de uma pesquisa de levantamento compreensão em profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar achados específicos (GASKELL, 2011).

Em caso específico a entrevista semiestruturada obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador. Por ter um apoio claro na sequência das questões, essa modalidade de entrevista facilita a abordagem e assegura, aos investigadores menos experientes, que seus pressupostos sejam cobertos na conversa (MINAYO, 2010). Outra vantagem da entrevista qualitativa é a compreensão do mundo da vida do entrevistado ou de grupo sociais especificados. Essa compreensão contribui para um número de diferentes empenhos na pesquisa por meio de uma descrição detalhada. E conseqüentemente essa descrição poderá ser empregada como uma base na construção de um referencial para pesquisas futuras (GASKELL, 2011).

Como técnica de coleta de dados a entrevista apresenta uma série de desvantagens, o que em certas circunstâncias a torna menos recomendável que outras técnicas (GIL, 2008). As principais desvantagens são:

- a) A falta de motivação do entrevistado para responder às perguntas que lhe são feitas; b) A inadequada compreensão do significado das perguntas; c) O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; d) A influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; e) A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado; f) Os custos com o treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas; e g) A incapacidade ou mesmo incapacidade do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de limitação vocabular ou de problemas psicológicos (GIL, 2008).

A adesão à crença de que a realidade é apreendida intersubjetivamente constitui, para os defensores da abordagem qualitativa, uma das razões que justificam a escolha pela técnica de entrevista semiestruturada ou aberta em detrimento da entrevista estruturada. É justamente pela adesão a esta crença que muitas críticas são dirigidas a estas modalidades de entrevista, em particular pela ausência de objetividade, que permite que diferentes entrevistadores possam interferir nas respostas do entrevistado e construir interpretações diversas (FRASER; GONDIM, 2004).

Cabe aqui ressaltar, também, que a entrevista tem suas limitações quanto às situações, de pesquisa. Duarte (2004) remete que há circunstâncias em que as entrevistas simplesmente não funcionam ou sequer podem ser realizadas. A autora apresenta alguns exemplos em que se deve evitar a entrevista:

- a) Quando uma investigação se inscreve em um contexto em que o anonimato dos interlocutores precisa ser preservado e estes pertencem a uma comunidade onde sua fala e sua história podem facilmente ser reconhecidas pelos demais, deve-se buscar outros meios para levantamento de material empírico; b) Em presídios, hospitais psiquiátricos ou instituições onde exista violência ou abuso de poder, é evidentemente desaconselhável realizar entrevistas de caráter pessoal (DUARTE, 2004).

Outra limitação em relação à entrevista gravada é a sua transcrição para o papel, por consumir muitas horas pode produzir um resultado não esperado. Pode o investigador omitir algumas informações. Nesse caso será necessária a comparação desse material com a gravação para se estabelecer as prioridades, com o auxílio, é claro, da memória do entrevistador (SILVA et al., 2006).

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

Para finalizar, qualquer que seja a técnica ou o método escolhido pelo pesquisador haverá limitações. Fraser e Gondim (2004) postulam que, a própria escolha do objeto de estudo de pesquisa já requer um recorte da realidade a ser investigada e que o importante é que tal escolha esteja cada vez mais respaldada em claras concepções do pesquisador sobre a natureza do objeto de estudo e o nível de análise e de descrição pretendidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi trazer ao pesquisador iniciante alguns elementos que ajudam na compreensão sobre a técnica da entrevista por meio de obras e autores que abordam essa temática. Considerando os diversos tipos de entrevistas, procurou-se explicitar os mais utilizados apontando algumas diferenças, condução e as vantagens e limitações, bem como, fazer uma breve reflexão sobre os caminhos a serem trilhados pelo pesquisador que visa a entrevista na pesquisa. Relatou-se ainda a importância da relação intersubjetiva entre entrevistador e entrevistado que permite o acesso aos significados atribuídos pelos participantes.

Ao finalizar esse texto, conclui-se que a utilização da entrevista como técnica de coleta de dados requer do pesquisador, principalmente dos iniciantes, preparo teórico e habilidade técnica no momento da coleta, da transcrição e da análise dos dados. Contudo, mesmo seguindo todos esses passos, será possível abordar mais de um recurso como técnica, permitindo novos caminhos, reforçando aspectos qualitativos da pesquisa sem perder a fidedignidade ao coletar dados apenas com o uso de entrevistas.

REFERÊNCIAS

BELEI, R. A. et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Revista Cadernos de Educação**, v. 30, p. 187-199, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1770/1645>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <<https://www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

CALIL, R. C. C.; ARRUDA, S. L. S. Discussão da pesquisa qualitativa com ênfase no método clínico. In: GRUBTS, S.; NORIEGA, J. A. V. (Orgs.). **Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação.** São Paulo: Vetor, 2004.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-5SF/Sandra/Entrevistas%20em%20pesquisas%20qualitativas.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 114-126.

FONTANA, A.; FREY, J. H. *Interviewing the art of Science*. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **Handbook of qualitative research**, p. 361-376, 1994.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v. 14, n. 28, p. 139 -152, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, S. M. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia, Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

_____. Trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: MINAYO, M. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 61-77.

SILVA, G. R. F. et al. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Braz. J. Nurs.** v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/view/382/88>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

SZYMANSK, H. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. 4. ed. Brasília: Lber Livro, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo/Atlas, 1995.

TURATO, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: GRUBTS, S.; NORIEGA, J.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

A. V. (Orgs.). **Método qualitativo:** epistemologia, complementaridades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004.